



PROJETO
FORMAÇÃO
DO PRIMEIRO
OLHAR

Centro de Arte Hélio Oiticica

Material de apoio para professores

Ano 1 – Parte 2

Nuno Ramos

outubro/dezembro 1999

O projeto **Formação do Primeiro Olhar** é um programa de formação de público para as artes visuais. Ele foi criado para promover a cidadania cultural – o direito de acesso aos bens culturais – entre um público distante de um maior contato com a produção artística contemporânea.

As ações educativas do projeto são:

- *workshops* para professores
- preparação de materiais educativos
- formação de equipe técnica para atendimento das visitas orientadas
- visitas orientadas para escolas

Esta é a segunda parte da série de publicações, organizada pelo Projeto **Formação do Primeiro Olhar**. Acompanha a exposição do artista Nuno Ramos no Centro de Arte Hélio Oiticica com propostas de atividades e breves descrições introdutórias sobre arte contemporânea.

Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro

Luiz Paulo Fernandez Conde

Secretária Municipal de Cultura

Helena Severo

Presidente do Instituto Municipal de Cultura – RioArte

Oduvaldo de Azeredo Braga

Diretora Geral do Centro de Arte Hélio Oiticica

Vanda Mangia Klabin

Projeto Formação do Primeiro Olhar

Luiz Guilherme Vergara

Sueli de Lima

AGRADECIMENTOS

Dora Nadja Pereira da Silva

Fabiana Werneck

Heitor Chagas de Oliveira

Ivan Fortes

Laura Zuñiga

Noemia Buarque de Holanda

Pedro Nin

Sandra Damasceno

Silvia Rosalem

SUMÁRIO

I. QUEM É NUNO RAMOS?

II. PRINCIPAIS CONCEITOS A EXPLORAR NA OBRA DE NUNO RAMOS

III. TRÊS OBRAS DE NUNO RAMOS

1. UMA PINTURA

O que é? / Diálogos com a obra / Jogos de interação / Referências artísticas

2. UMA ESCULTURA

O que é? / Diálogos com a obra / Jogos de interação / Referência artística

3. OUTRA ESCULTURA VASO RUIM

O que é? / Diálogos com a obra / Jogos de interação / Referência artística

IV. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA PROFESSORES

Parte 2

Nuno Ramos

I. QUEM É NUNO RAMOS?

Nuno Ramos é jovem, nasceu em 1960, vive em São Paulo e tem tido presença marcante no debate artístico brasileiro. Iniciou-se nas artes plásticas, em 1989, com o grupo Casa 7 – grupo que representou o ingresso no Brasil das poéticas neo-expressionistas – e de lá para cá já participou de quatro bienais internacionais, além de diversas outras exposições no Brasil e no exterior.

Quando começou a trabalhar com arte, em meados da década de 1980, vivia-se a crise das vanguardas ideológicas. Sem propostas muito definidas, os jovens artistas naquela ocasião se viam acompanhados, principalmente, por seus materiais, o que levou ao desenvolvimento de uma “orgia estilística”. Alberto Tassinari, curador desta exposição, afirma que “...o final da década foi uma fase de escuta: o silêncio do artista permitia à obra formar-se na frente dele”.¹

Nuno Ramos pertence a uma geração que rediscute a existência da pintura no mundo contemporâneo. Sua trajetória é marcada por uma pesquisa com materiais não-convencionais, o que o remete às obras desenvolvidas a partir do decênio de 1960 na Europa e nos Estados Unidos que exploravam a mesma questão.

II. PRINCIPAIS CONCEITOS A EXPLORAR NA OBRA DE NUNO RAMOS

Pode-se observar nos trabalhos de Nuno Ramos um diálogo entre materiais estranhos entre si. Os materiais escolhidos são quase sempre explorados ao limite de suas possibilidades físicas, passando a provocar a potência expressiva da obra. Esses trabalhos nos falam de uma instigação entre a forma e a matéria. Aproximando matérias que não costumam conviver, Nuno cultiva um terreno fértil em impasses. Como dar forma ao disforme? Como o sólido pode conviver com o líquido?

Além de matérias reunidas de forma tensa, sua obra apresenta também sentidos opostos como nascer e morrer, fazer e desfazer. Se as diferenças são acentuadas, o poético surge na possibilidade de manter unidos opostos inesperados.

Esculturas, instalações, pinturas, fotografias, desenhos e poemas são alguns dos gêneros trabalhados por Nuno Ramos. Produzindo obras muito variadas, desloca-se constantemente entre materiais, formas, procedimentos e preocupações diferentes, mas capazes de criar uma substancialidade distante do uso rotineiro.

¹ Alberto Tassinari. Catálogo *Nuno Ramos*. Rio de Janeiro, Centro de Arte Hélio Oiticica, 1999, p. 19

III. TRÊS OBRAS DE NUNO RAMOS

A seguir apresentamos nestas lâminas três trabalhos de Nuno Ramos e sugerimos atividades a serem realizadas pelos professores nas escolas/universidades. Não temos a intenção de apresentar propostas fechadas e sim de indicar os conceitos mais importantes em cada obra. As experiências sugeridas podem e devem ser enriquecidas e transformadas por cada professor.

Parte 2

Nuno Ramos

1. UMA PINTURA

O que é?

Trata-se de uma pintura que reúne não só tintas mas uma infinidade de materiais. Nela a vaselina e a parafina formam uma matéria de base sobre a qual são acrescentados os outros elementos. Apesar de possuir um volume e peso muito grandes, ela não transforma o tradicional retângulo que costuma servir de suporte para a pintura e mantém-se interessada em apresentar cores, texturas e brilhos. (problemas da pintura)

Diálogos com a obra

Observando a obra podemos nos perguntar: trata-se de uma pintura ou escultura? Por que é pintura? Por que não é escultura? Quais transformações podemos apontar no tradicional conceito de pintura que esta obra assinala? A arte produzida depois da década de 1970 possui de fato especificidades muito definidas quanto a essas categorias? Quais procedimentos o artista utilizou para elaborar suas manchas de cor?

Jogos de interação

Procure reunir com seus alunos vários materiais que possuam cores e texturas diferentes. Faça um mostruário com esses elementos de modo a facilitar a classificação e a leitura: amarelos com amarelos, azuis com azuis, opacos com opacos, brilhosos com brilhosos etc. A seguir, utilize cola com pó xadrez em cores diversas e peça aos alunos para pesquisarem o volume x texturas x cores, realizando uma pintura com forte tensão com a escultura.



► SEM TÍTULO, 1991. ESPELHOS, TECIDOS, FOLHAS, PLÁSTICOS, TINTA, METAIS E RESINA SOBRE MADEIRA, 220 X 380CM

Referências artísticas

Anselm Kiefer, Frank Stella, Jackson Pollock e Julian Schnabel

Anselm Kiefer

Alemanha, 1945

A maioria das suas pinturas e livros remetem a fenômenos da história, mitologia, mundo da arte, música, terra (arqueologia) e água. Adicionou estranhos materiais, tais como barro, palha, arame e chumbo às suas agitadas superfícies pictóricas, produzindo objetos de presença física dominante. O processo, o gesto e a subjetividade da matéria foram essenciais para o trabalho de Kiefer. Foi aluno de Joseph Beuys.

Frank Stella

Estados Unidos, 1936

Stella questionou a diferença arbitrária entre pintura e escultura, ao expandir a pintura para fora da parede utilizando barras de 10cm que ressaltavam o *status* de objeto da pintura. Enfatizou a tridimensionalidade em seus trabalhos com o espaço real se libertando dos problemas de ilusionismo e incluindo muitos materiais e cores simultaneamente.

Jackson Pollock

Estados Unidos, 1912 – 1956

O mais celebrado pintor americano que, ao final da década de 1940, começou a derramar tinta livremente na tela colocada no chão de seu ateliê. Essa decisão foi tomada durante seu processo de trabalho e as pinturas daí resultantes são evocativas de ritmo e ação. Ele também foi o primeiro pintor americano a abandonar a pintura de cavalete para realizar trabalhos de grande escala em formato de mural.

Julian Schnabel

Estados Unidos, 1951

Este artista produziu trabalhos de grande escala, construídos a partir de camadas de matéria de imagens descontínuas. Ganhou notoriedade adicionando cacos de cerâmica, tapetes orientais e veludo às telas.

Parte 2

Nuno Ramos

2. UMA ESCULTURA

O que é?

A escultura é uma coluna construída com quatro sarrafos de madeira empilhados um sobre o outro, formando um quadrado. Ao centro, todo o espaço é preenchido por cal seca. A estrutura consegue dar à cal uma verticalidade improvável. Se por um lado a madeira é disposta de forma articulada, por outro a cal encontra-se inteiramente desarticulada, sem qualquer liga.

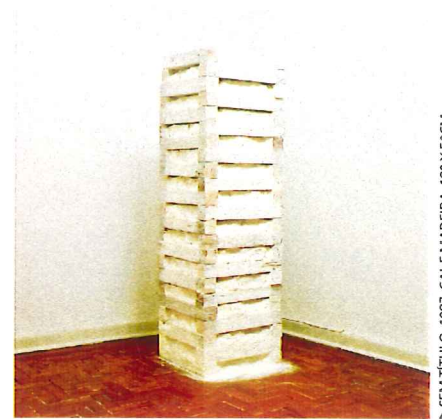
Diálogos com a obra

O que podemos reconhecer neste trabalho? Quais significados podem ser atribuídos a uma coluna? Uma coluna cujo miolo é cal pode sustentar algo? O que dá verticalidade ao pó? Quais diferenças podem ser apontadas quanto à qualidade dos materiais utilizados? Essas diferenças seriam importantes para o artista? Por que? Nesta obra, quais sentidos as matérias utilizadas transmitem?

Jogos de interação com a obra

Aproveite a ocasião para pesquisar as qualidades de matérias utilizadas cotidianamente na escola. Procure formar pares de materiais com características opostas: leve/pesado, duro/mole, natural/industrial, transparente/opaco etc. Deixe os alunos escolherem os pares de sua preferência.

Depois, peça para identificarem, no material escolhido, sua origem, seu uso mais comum, sua função, assim como suas qualidades físicas e visuais. Procure, então, provocar os materiais, ou seja, realizar trabalhos onde suas qualidades sejam testadas: transformar o duro no mole, o seco no molhado, o leve no pesado etc. Nesse momento, claro, podem utilizar outros materiais de apoio como cola, água etc.



▶ SEM TÍTULO, 1987. CALE MADEIRA, 180 X 50CM

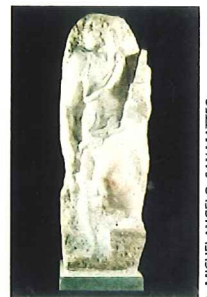
A participação da matéria na construção de sentido

Tal como aconteceu com a pintura (consultar material sobre Hélio Oiticica), a escultura também transformou-se muito nos últimos tempos. Foi, gradativamente, deixando para trás a necessidade de dissimular os seus meios, ou seja, de esconder do que era feita, para explorar os recursos visuais do próprio material.

Podemos utilizar exemplos do grande Michelângelo. Quando realiza o célebre *David* (1501–1504), o que o artista quer representar é a perfeição e a beleza do corpo humano. Sua intenção é transformar o mármore em homem e não explorar qualquer qualidade dessa pedra. Muito pelo contrário, ele pretendia esconder a matéria utilizada.



▶ MICHELANGELO, DAVID



▶ MICHELANGELO, SAN MATTEO

Já em *San Matteo* (1505–1506), alguns podem querer crer se tratar de obra inacabada, mas é certo que quando o artista permite que as qualidades da pedra, em seu estado bruto, participem da construção da imagem ele traz para a arte a incorporação de um novo elemento: a matéria. O material escolhido pode fazer parte da escultura sem precisar permanecer oculto.

Referência artística

José Resende

José Resende

São Paulo, 1945

Resende trabalha com materiais que permitem pouca manipulação, como o ferro, a parafina, o chumbo e o latão. Ele une a crueza de pesados objetos industriais à suavidade e delicadeza de outros materiais, como a seda e o veludo, criando uma interferência de grande impacto no ambiente.

Seus trabalhos são referências para o debate artístico contemporâneo brasileiro. Realizou recentemente uma exposição no Centro de Arte Hélio Oiticica onde expôs trabalhos com ferro, parafina e tecido entre outros materiais.

Parte 2

Nuno Ramos

3. OUTRA ESCULTURA VASO RUIM

O que é?

Trata-se de vasos de **cerâmica** de diversas formas cheios de vaselina e posteriormente quebrados, percebendo-se a marca deste ato. Dependendo da intensidade do gesto que parte o vaso, a peça pode rachar total ou parcialmente, provocando reações diferentes da vaselina: ela pode escorrer pelos orifícios do vaso ou simplesmente manter-se dentro dele.

Diálogos com a obra

Logo ao primeiro olhar, podemos nos perguntar se estas peças foram intencionalmente quebradas ou se foi algum acidente.

O que o artista pretendeu com esse gesto? Explore os vários níveis de associações com os potes cerâmicos, desde sua técnica até sua história. Quais significados podem ser atribuídos à peça vaso? E a um vaso quebrado?

O que é a vaselina, de que é feita? Por que o artista preencheu todo seu interior com vaselina? Que oposições podemos levantar entre os materiais utilizados? (duro/mole, opaco/translúcido, natural/industrial etc.) O que separa os materiais utilizados? O que os une? Há coincidências?

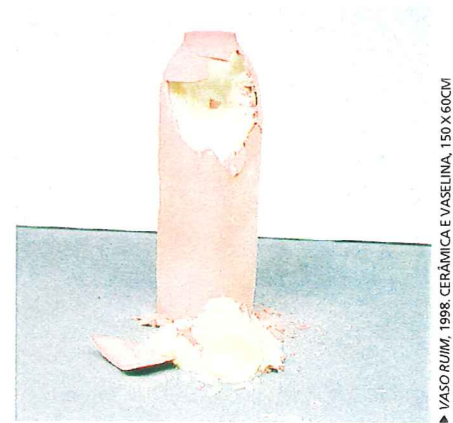
Jogos de interação com a obra

Essa é uma excelente oportunidade para discutir forma e função, técnica e resultados.

Experimente utilizar a terra/barro de modo inteiramente diferente e novo. Por que sempre usamos a terra em pasta, construímos algo com ela e depois de seca a queimamos?

Experimente realizar trabalhos com a terra molhada – lama. Nesse estágio a terra não é plástica, isto é, não responde aos seus gestos. Como fazer trabalhos com ela nessa condição?

Você pode cobrir ou encher sucatas diversas de plástico, metal e papel? Como a terra se comporta com esses materiais? Ela se mistura?



▶ VASO RUIM, 1998. CERÂMICA E VASELINA, 150 X 60CM

A cerâmica

Técnica milenar capaz de acompanhar a atividade humana desde os primeiros potes de barro passando pelas urnas funerárias dos povos primitivos até a tecnologia de ponta dos cabos condutores de informação, a cerâmica vem produzindo muita polêmica quando confrontada com as questões discutidas pela arte contemporânea. Qual o lugar desta técnica dentro do debate artístico contemporâneo?

Referência artística

Joseph Beuys

Joseph Beuys

Alemanha, 1921 – 1986

Foi um dos primeiros artistas do pós-guerra a aplicar a escultura como metáfora espacial pela sua inter-relação com a sociedade. A prática de Beuys inclui a tradição das artes visuais em todas as suas mídias: performance, instalação, pedagogia, teoria e ativismo político (escultura social).

1. UMA PINTURA



Sem título, 1991. Espelhos, tecidos, folhas, plásticos, tinta, metais e resina sobre madeira, 220 x 380cm.

Parte 2

Nuno Ramos

2. UMA ESCULTURA



Sem título, 1987. Cal e madeira, 180 x 50cm.

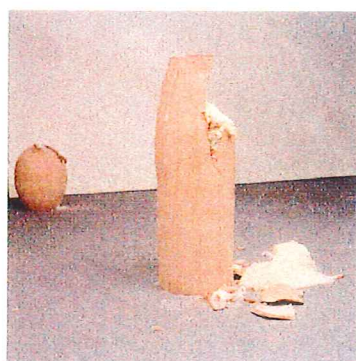
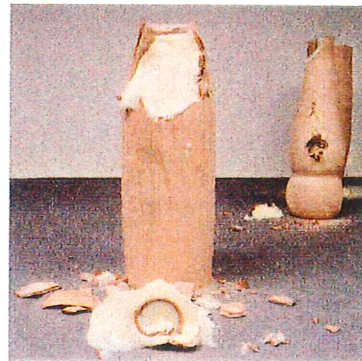
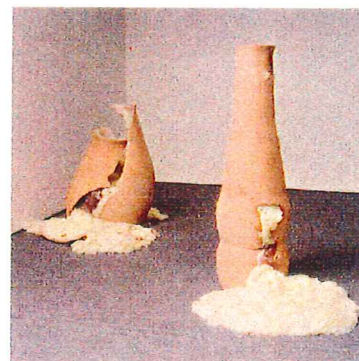
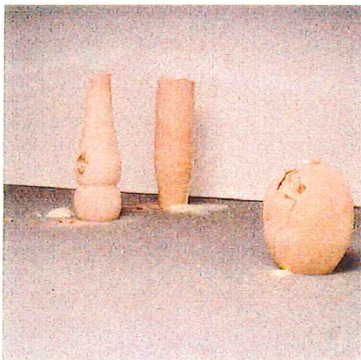
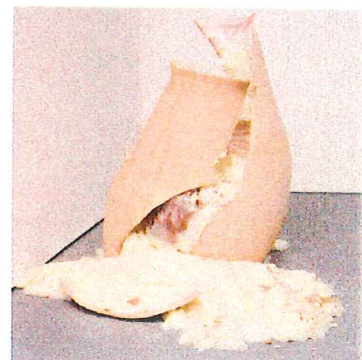
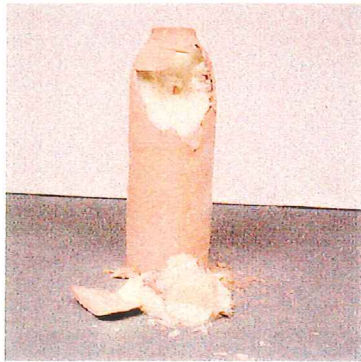
Projeto Formação do Primeiro Olhar - Material de apoio para professores

Ano 1 - Parte 2

Nuno Ramos

Parte 2
Nuno Ramos

3. VASO RUIM



Vaso ruim, 1998. Cerâmica e vaselina, 150 x 60cm.

Projeto Formação do Primeiro Olhar - Material de apoio para professores

Ano 1 - Parte 2

Nuno Ramos

CRÉDITOS DA PUBLICAÇÃO

Coordenação editorial, pesquisa e redação

Luiz Guilherme Vergara

Sueli de Lima

Projeto gráfico

quadratim@pobox.com

Fotos

Nuno Ramos

Pedro Franciosi

Padronização e revisão de textos

Rosalina Gouveia

Marketing Cultural

Arte Com Trato

EQUIPE DO PROJETO FORMAÇÃO DO PRIMEIRO OLHAR

Adriana Heemam, Carla Marques, Eliane Oliveira e Paula Salgado